

SINMGRA e TDK definem início da discussão do PPR

**Válcir Quebra-mola**

reivindicações dos trabalhadores. Foi uma conversa muito tensa

Na última segunda-feira (30/5), os representantes do SINMGRA e da empresa se reuniram para tratar das

porque a empresa insiste na continuidade da comissão paritária para discutir o PPR que sempre aconteceu a partir de setembro. Mas que diante da insistência do sindicato deverá iniciar agora em junho.

A nossa posição é sobre as demandas dos trabalhadores, seus anseios e expectativas acerca de um novo modelo de PPR que

coloque mais dinheiro no bolso, assim como, a implantação de uma grade salarial horizontal para todos da empresa.

A parte fácil já foi feita, com a aprovação da pauta de reivindicações. Agora é mobilização total para pressionar a empresa a atender o justo pedido dos trabalhadores.

Sem pressão dos trabalhadores TDK não vai querer pagar os R\$ 8mil de PPR no biênio 2022-2023

É exatamente essa a impressão que os representantes do SINMGRA ficaram depois da reunião com a empresa. Se os maiores interessados em colocar mais dinheiro no bolso com o PPR não fazer a sua parte, será difícil sensibilizar a empresa.

Por isso, é determinante que todos assumam o compromisso de lutar juntos e unidos. O tamanho da participação define o tamanho do valor do PPR. Dito isso, toda vez que o sindicato estiver na portaria da empresa NINGUÉM ENTRA antes de ouvir as

orientações e encaminhamentos.

A empresa está avaliando se realmente esse pedido de R\$ 8mil de PPR são os trabalhadores que querem. Quanto maior

a participação dos trabalhadores maior será a certeza da empresa que não são apenas alguns que estão pleiteando o PPR maior, mas todos.

**Edson Dorneles**

TDK é uma gigante do setor e tem condições de pagar mais PPR

Por mais que a empresa não aceite a comparação com outras multinacionais que paga PPR muito maior que ela, como explicar que empresas, como menos de 150 empregados, paguem valores maiores de PPR como ULIANA, R\$ 3mil e PANATLANTICA R\$ 2.5mil??? importante dizer que essas não são multinacionais.

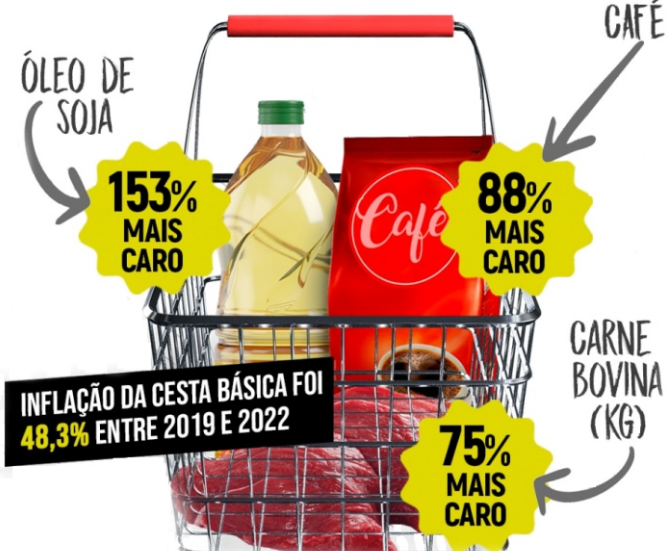
É bom lembrar que o SINMGRA também é responsável pelas conquistas dos acordos de PPR nas multinacionais onde os valores são bem maiores como: na GM quase R\$15mil, na GESTAMP-PELZER-MOTHERS-ADIENT-ANDROID-AUTONEUM-T.I.BRASIL-FAURECIA-INYLBRA-GOODYEAR-SAINTGOBAIN-SOGEFI mais de R\$8mil e na DANA mais de R\$7mil.

Então, se todas e todos os trabalhadores da TDK entenderem que pode ser difícil chegar no objetivo, mas que é possível conquistá-lo. Assim como todos os exemplos das outras empresas multinacionais o PPR maior é resultado de muita luta.



Inflação de alimentos segue arrochando os mais pobres

O impacto da inflação sobre os alimentos chegou com a força num velho conhecido do brasileiro: o prato feito, que está, em média, 23% mais caro do que há um ano. Apenas em março, os preços dos alimentos subiram 3,09%, conforme o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), enquanto a inflação geral foi de 1,62%.



A alta afeta do pãozinho à carne e tem maior impacto nos que têm a renda mais baixa. A cada ida ao supermercado, o trabalhador percebe que seu poder de compra encolheu ainda mais. De acordo com dados do Dieese, de 2019 para 2022, o aumento de preços do grupo de alimentos essenciais para o brasileiro foi de 48,3%: o dobro da inflação acumulada no mesmo período, que foi de 21,5%.

FONTE: DIEESE